



O BALANÇO SOCIAL COMO UM INSTRUMENTO DE INFORMAÇÃO PARA A SOCIEDADE: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Alex Sandro Rodrigues Martins
Alexandre Costa Quintana
Flávia Verônica Silva Jacques
Daiane Pias Machado

RESUMO

A responsabilidade social e ambiental ganharam destaque nesse último século, sendo promovido inúmeros estudos por parte das mais diversas áreas do conhecimento. O escopo do estudo abrange o Balanço Social, pois essa ferramenta contábil configura-se como um instrumento útil na geração de informações para o processo decisório dos governos, constituídos na esfera federal, estadual e/ou municipal, promovendo benefícios tanto aos futuros investimentos como aos atuais e evidenciando a Responsabilidade Social das organizações públicas. O objetivo geral desse trabalho é analisar a aplicabilidade do Balanço Social em Instituição de Ensino Superior, desenvolvido a partir de uma estrutura originada no modelo estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), no período de 2009 e 2010. Em termos metodológicos é um estudo descritivo, com análise documental e abordagem qualitativa. Nos resultados da análise do Balanço Social, ficou evidenciado que a Universidade Federal do Rio Grande – FURG está se expandindo, mas deve tomar cuidado com as necessidades acessórias. Com isso, a presente pesquisa buscou contribuir para o entendimento deste importante instrumento de evidenciação social e ambiental, bem como provocar a discussão sobre o tema.

Palavras-chave: Balanço Social, Responsabilidade Social, Universidade Pública.

INTRODUÇÃO

Em decorrência de inúmeros movimentos sociais em favor da sustentabilidade mundial, questões relacionadas à responsabilidade social e ambiental ganharam destaque nesse último século, promovendo inúmeros estudos por parte das mais diversas áreas do conhecimento. Neste aspecto, observa-se o envolvimento de toda a sociedade na busca por caminhos que desenvolvam e indiquem soluções nesse processo.

Essa tônica é descrita por Cavalcanti (2006), o qual afirma que mesmo que o bem-estar social seja um dever do Estado, por ser um direito do cidadão, a participação dos outros atores é sempre bem-vinda. Toda a sociedade tem responsabilidade social para o efetivo cumprimento da norma constitucional, por isso, a promoção da justiça social passa a ser um dever moral de pessoas físicas ou jurídicas.

Observa-se que as entidades socialmente responsáveis, orientadas por valores éticos e de cidadania, têm procurado contribuir para alcançar esses deveres previstos na Carta Magna, como forma de atender aos anseios da sociedade e garantir seu próprio desenvolvimento.

Srouf apud Souza (2008), afirma que o fruto da cidadania, a responsabilidade social, tempera à lógica da maximização dos lucros corporativos, ou seja, não basta apenas focar nos resultados positivos, deve-se também contribuir com o meio onde estão inseridas.

As Instituições públicas mesmo que não foquem os lucros também devem estar atentas na preservação do meio ambiente como um todo, mesmo porque, estes órgãos contribuem com a sociedade na promoção do seu bem estar e desenvolvimento social e ambiental. Nesse contexto, as universidades públicas apresentam-se como um agente de formação profissional nas diversas áreas do conhecimento. De acordo com Carmo, Teixeira e Negra (2001), as ações das instituições de ensino, sejam elas privadas ou públicas, devem estar relacionadas com a responsabilidade social e com o bem estar da sociedade.

Como auxílio nesse processo de evidenciação de informações sociais, a ciência contábil possui papel relevante na prestação de contas à sociedade. Segundo Vasconcelos e Viana (2002, p.26), é crescente a demanda por informações de ordem não-financeira, fator que denuncia a preocupação da sociedade pelo contexto dos números e a necessidade de se buscar formas adequadas e complementares de evidenciar a informação gerada pela contabilidade.

É nesse sentido que surge o Balanço Social, com o intuito de demonstrar as relações da entidade com os seus colaboradores, com a comunidade e com o meio ambiente. Desta forma, as informações geradas pelo Balanço Social, peça elaborada com base nas informações da contabilidade, torna-se possível a evidenciação do desenvolvimento social de órgãos públicos e empresas.

Carvalho (2007) relata a preocupação do Conselho Federal de Contabilidade em estabelecer diretrizes para normatizar a maneira pela qual as informações devem ser prestadas aos seus interessados; exemplo disso é a edição da Norma Brasileira de Contabilidade – NBC – T 15, a qual contempla os procedimentos necessários para a evidenciação das informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade das entidades.

Diante desse contexto, esse estudo tem como alvo a contabilidade e o reflexo dela na sociedade e no meio ambiente, abrangendo pontos que podem ajudar no crescimento econômico e no processo de conscientização da preservação do meio ambiente, mais especificamente no setor público.

O escopo do estudo abrange o Balanço Social, pois essa ferramenta contábil configura-se como um instrumento útil na geração de informações para o processo decisório dos governos, em todas as suas esferas (federal, estadual e municipal); trazendo benefícios tanto aos futuros investimentos como aos atuais, e evidenciando a Responsabilidade Social das organizações públicas.

O objetivo geral desse trabalho é analisar a aplicabilidade do Balanço Social em Instituição de Ensino Superior, desenvolvido a partir de uma estrutura originada no modelo estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), no período de 2009 e 2010. Os objetivos específicos têm a finalidade de proporcionar dados suficientes para esclarecer as devidas relações, e são os seguintes:

- Elaborar o Balanço Social da Universidade Federal do Rio Grande (FURG);
- Analisar as informações contidas no Balanço Social da Universidade Federal do Rio Grande (FURG);
- Evidenciar e analisar a evolução da Universidade no contexto do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni.

Essa pesquisa se constitui numa oportunidade de se observar como o Balanço Social está sendo desenvolvido pela administração pública. Os seus resultados podem indicar o atual

nível de evidenciação social no ambiente universitário, e assim possibilitar futuros estudos nesse campo.

2 RESPONSABILIDADE SOCIAL

De acordo com Carmo, Negra e Teixeira (2001), a responsabilidade social (RS) teve o seu início nos Estados Unidos da América, onde a guerra do Vietnã, durante o governo de Nixon, gerou profunda insatisfação popular, fazendo com que a sociedade manifestasse e reprovasse tal litígio. Contudo, foi somente na década de 60 que as grandes organizações americanas começaram a apresentar anualmente relatórios descrevendo sua política social. Atualmente, os relatórios econômicos sociais, chamados *social audit* possuem uma conotação mais ampla, voltada basicamente para o ambiente externo, ou seja, a satisfação dos seus *stakeholder*.

No contexto atual, segundo Passador (2002), as empresas não podem apenas visualizar o lucro, é necessário que elas baseiem sua atuação nos princípios éticos elevados e na busca de qualidade em suas relações, sendo isso uma forma de manifestar a sua preocupação pela responsabilidade social e consequentemente criando uma nova imagem para seus usuários.

Conforme Kreitlon (2004), a responsabilidade social da empresa perante seus interessados está fundamentada nos conceitos amplos de ética e de ética nos negócios, os quais são a base do comportamento moral, do julgamento do que é certo e o que é errado, e dos padrões de conduta em uma sociedade.

As organizações, de acordo com Passador (2002), já começaram a colocar em prática o conceito de Responsabilidade Social nos seus negócios, os defensores dessa posição alegam que o comportamento socialmente responsável é fator diferencial que ajuda a construir e a consolidar a marca empresarial, representando um investimento para a sustentabilidade e o sucesso a longo prazo.

Segundo Oliveira (2004), a empresa cidadã (que adere a padrões de responsabilidade social) é aquela que possui capacidade de ouvir os interesses dos seus *stakeholders*, buscando incorporá-los ao planejamento de suas atividades e procurando, assim, atender a necessidade de todos. É importante destacar que a ética empresarial é a base primordial desta empreitada, já que expressa os princípios e valores declarados pela organização. O termo Responsabilidade Social nada mais é do que o comprometimento do empresário com a adoção de um comportamento que contribua para o desenvolvimento econômico, atuando como agente social no processo de desenvolvimento sustentável.

Responsabilidade Social, sob o foco da empresa, representa a decisão de participar mais diretamente das ações comunitárias na região onde está localizada e reduzir os possíveis danos ambientais decorrentes da atividade que exerce (BALDO, 2002). Contudo, isso não é o suficiente, torna-se necessário investir no bem-estar dos seus funcionários e dependentes e num ambiente de trabalho saudável.

Com essa mesma tônica, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através da Lei nº 11.440/00, instituiu o Certificado de Responsabilidade Social para as empresas e entidades que apresentarem seu Balanço Social (BS) e que atingirem a pontuação mínima estabelecida pelo prêmio. O artigo 2º da referida lei ressalta que o BS para ser avaliado para futura obtenção do certificado Responsabilidade Social, deverá ser assinado por Contador ou Técnico em Contabilidade devidamente habilitado ao exercício profissional. Também afirma que os dados financeiros constantes no BS deverão ser extraídos das respectivas demonstrações contábeis elaboradas na forma da legislação vigente.

Na Itália, de acordo com D'Amore apud Crisciolo (2010), os sistemas informativos da administração pública possuem alguns elementos de grande relevância na visão contábil voltada para o aspecto social e são eles:

- a) Reforço e amplificação do conceito de *accountability*;

- b) Passagem dos modelos de *Public Government* aos modelos de *Public Governance*;
- c) Inadequação das Demonstrações Contábeis Tradicionais.

As Instituições Públicas em certos aspectos podem ser comparadas com as empresas privadas e nesse tocante o citado por Capra *apud* Kraemer (2002), pode ser usado para definir as entidades como sistemas vivos cuja compreensão não é possível apenas pelo prisma econômico e não podem ser controladas exclusivamente por intervenção direta; todavia são influenciadas pela transmissão de orientações de impulsos externos com um estilo de administração conhecido como Administração Sistêmica.

De acordo com Junior (2004) a Responsabilidade Social significa um compromisso das organizações com o comportamento ético; e nesta perspectiva as universidades públicas, possuem um papel relevante na construção de uma nova consciência global. No início dessa década, as universidades estavam voltadas quase que exclusivamente para a transmissão do conhecimento, hoje, o que se observa é a inserção destas instituições em assuntos voltados não só à comunidade acadêmica, mas à comunidade em seu entorno. Com essa preocupação, Ashley *apud* Junior (2004), considera que hoje em dia as organizações precisam estar atentas não só as suas responsabilidades econômicas e legais, mas também suas responsabilidades éticas, morais e sociais.

Sendo assim, as instituições de ensino superior tem uma importante participação nas novas relações entre política educativa e política de desenvolvimento a fim de reforçar as bases do saber e do saber-fazer nos países em desenvolvimento, em especial.

Conforme Ben *et al* (2009), a Universidade é um agente que não está isolado, existe uma conexão com o ambiente externo em que um conjunto de interessados ao seu redor, buscam, cada um, ao exercer o seu papel, dinamizar o processo de desenvolvimento organizacional. Esse conjunto é conhecido internacionalmente como *stakeholders* ou partícipes, os quais influenciam e sofrem influência da entidade. Pode-se destacar:

- ▶ O colaborador, que motivado e engajado, gera maior produtividade para a empresa;
- ▶ O fornecedor, que deve receber um preço justo pela venda de seus produtos, alcançando um desempenho melhor, garantindo a continuidade da parceria;
- ▶ O cliente, que compra um produto com qualidade, preço adequado e com entrega no prazo contratado. Assim permanecerá fiel pelo atendimento de suas necessidades e expectativas;
- ▶ O meio ambiente, que supre a empresa com recursos naturais necessários para o desenvolvimento de suas atividades, sendo que estes recursos devem estar colocados à sua disposição dentro das melhores condições possíveis, evitando-se custos desnecessários para sua adequação ao uso e ao consumo e
- ▶ A gestão administrativa, que estabelece as políticas da entidade.

Desta forma, espera-se que as Universidades atendam às necessidades de seus usuários internos (acadêmicos, funcionários, entre outros) e externos, quanto à execução de ações sociais que agreguem valor. Para tanto, a utilização do Balanço Social apresenta-se como uma alternativa para evidenciar essas ações, de forma a prestar contas á sociedade.

2.1 BALANÇO SOCIAL

Com o desenvolvimento da economia mundial surgiram novos anseios da sociedade em geral, que passou a exigir certos padrões de qualidade e responsabilidade social e ambiental, fazendo com que as empresas implementassem alternativas para atender a estas demandas. Segundo Azevedo e Cruz (2006), esses dados até então consideradas irrelevantes, passam a contribuir para o desenvolvimento sustentável, utilizando como instrumento para divulgar estas informações o Balanço Social (BS), no qual é possível apurar as relações da entidade com os seus colaboradores, com a comunidade e com o meio ambiente.

Conforme Criscuolo (2010), O BS surgiu como um instrumento de medida da responsabilidade social e de comunicação das informações não necessariamente econômicas, mas principalmente sociais e ambientais.

Conforme Oliveira (2004), o Balanço Social é o demonstrativo pelo qual a empresa apresenta informações que permitam identificar seu perfil da atuação social durante um período; a qualidade de suas relações com os empregados; o cumprimento das cláusulas sociais; a participação dos seus colaboradores nos resultados econômicos da organização e as possibilidades de desenvolvimento pessoal, bem como a forma de sua interação com a comunidade e sua relação com o meio ambiente.

Mazzioni (2005) ressalta que o Balanço Social é utilizado pela contabilidade no intuito de fornecer aos seus usuários informações mais úteis, fidedignas e equitativas, de natureza social, que revelam a responsabilidade das organizações perante a sociedade e permite avaliar os efeitos das atividades empresariais sobre o meio ambiente onde atua. O BS complementa o sistema de informação contábil, permite aos *stakeholders* conhecer a atuação social da entidade, seu posicionamento perante a comunidade e o meio ambiente, bem como o seu relacionamento com os empregados. Pode-se definir o Balanço Social como um conjunto de informações de base contábil, gerencial, econômica e social capaz de proporcionar uma visão sobre o desempenho econômico e financeiro das empresas e sua atuação em benefício da sociedade.

No mundo anglo-saxônico Viviani apud Criscuolo (2010), afirma que o Balanço Social teve seu desenvolvimento ligado a afirmação do paradigma da *corporate social responsibility* (CRS), na Itália, esse relatório difunde-se primeiramente nas empresas públicas e no mundo cooperativo e associativo.

O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) tornou-se pioneiro no tema Balanço Social no Brasil. , criado em 1981, sem fins lucrativos, não tem nenhuma ligação política, e possui caráter de utilidade pública. Seu objetivo é contribuir para um mundo melhor, onde não haja desigualdades sociais e instigar o exercício da democracia para haver uma participação cidadã de todos, independentemente de posição social.

Segundo Soares *et al* (2009), o BS não é obrigatório no Brasil, mas é vital para qualquer instituição que queira se firmar num mundo competitivo dos negócios, por se tratar de um instrumento ético e responsável, além de agregar valor ao divulgar a marca da empresa juntamente com esses conceitos.

As empresas brasileiras se utilizam de três modelos de Balanço Social para divulgar seus investimentos sociais: os modelos do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE, o modelo do Instituto Ethos e o Global Reporting Initiative – GRI.

De acordo com Aragão (2010), a publicação do BS por parte das organizações sem a sua obrigatoriedade, torna-se uma ação de responsabilidade social, bem como uma maior predisposição de participação dos envolvidos. Tão importante quanto a discussão sobre a obrigatoriedade da apresentação do BS é a disseminação na sociedade do interesse em analisar estes demonstrativos e utilizá-lo como fonte de conhecimento da atuação ética da empresa frente aos anseios do meio onde está inserida.

De acordo com Carmo, Negra e Teixeira (2001), as Instituições de Ensino Superior não devem apenas estar voltadas para a educação, mas devem também demonstrar a sua preocupação pelas questões sociais e ambientais. Uma alternativa para as Universidades evidenciarem esses aspectos é por intermédio da elaboração e divulgação do Balanço Social.

Salienta-se que ainda não existe um modelo de BS para as Instituições Públicas, em especial as IES.. De acordo com Ben *et al* (2009), na Administração Pública, é indispensável que exista a *accountability*. Quando se fala nesse termo, existe uma vinculação natural com a prestação de contas, controle e transparência, pelo próprio sentido do termo e pela relevância que o mesmo possui nas relações econômicas e políticas. A *accountability* é um importante

elemento de governança que envolve responsabilidade por decisões e ações, frequentemente para prevenir o abuso de poder e outras formas de comportamento inapropriado por parte dos gestores.

Segundo Marini apud Pires (2009), a nova gestão pública inicia com a promulgação da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000 (LRF), onde seus princípios buscam o resgate da cidadania e a reorientação para resultados. Este controle não pode se limitar apenas à dimensão interna, com base em quem presta o serviço, mas deve ser na mesma perspectiva de quem usa ou se beneficia da prestação dos serviços públicos.

Com esse propósito, conforme Pires (2009), o Balanço Social configura-se como uma alternativa adicional para o controle social da gestão pública. Afirma ainda, que o BS pode ser usado como um *marketing* político e por isso deve-se desenvolver uma visão crítica do que está sendo informado.

Conforme Criscuolo (2010), no contexto da gestão pública, visando à prestação de contas no aspecto social e ambiental, o princípio da transparência se apresenta como um dos pressupostos da gestão pública responsável e tem sua relevância reconhecida na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Nesse sentido a transparência das contas públicas considera três elementos básicos: publicidade, compreensibilidade e utilidade para decisões. O Balanço Social se apresenta conforme Criscuolo (2010), como elemento de impulso do controle da gestão pública, bem como da transparência, considerando sua publicidade compreensibilidade e de utilidade na tomada de decisão. As informações do BS favorecem a definição de padrões de referência para a avaliação das prestações de contas e constitui um mecanismo de coordenação utilizado pelas administrações locais para favorecer e potencializar as relações com os agentes externos e titulares de funções e serviços públicos. Todas essas ações descritas, são voltadas para tentar amenizar, e em muitos casos prevenir, futuros problemas que os órgãos públicos podem gerar devido as suas atividades. As Universidades, nesse ponto, podem dar a sua contribuição e ao mesmo tempo prestar informações sobre suas ações sociais e ambientais se utilizando do Balanço Social.

2.2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

A Universidade Federal do Rio Grande - FURG, conforme consta em seu *site*, teve seu início na fundação de uma Escola de Engenharia em Rio Grande, justificada pelo elevado número de profissionais na área e pelo parque industrial que já existia em Rio Grande naquela ocasião. Com a referida escola surgiu a necessidade de uma entidade mantenedora, aos moldes exigidos pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC, ou seja, por intermédio de uma Fundação de Ensino Superior. No dia 8 de julho de 1953, foi instituída a Fundação Cidade do Rio Grande. Em 21 de outubro de 1969 é aprovado pelo decreto nº 65.462, o Estatuto da Fundação Universidade do Rio Grande, como entidade mantenedora da FURG, sendo nomeado para Reitor o Prof. Adolpho Gundlach Pradel.

A partir do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni, a FURG passou por um grande avanço, tanto em número de alunos, como também pelo crescimento de sua infra-estrutura. O *site* do MEC relata que o Reuni tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Com o Reuni, o governo federal adotou uma série de medidas para retomar o crescimento do ensino superior público, criando condições para que as universidades federais promovam a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. Os efeitos da iniciativa podem ser percebidos pelos expressivos números da expansão, iniciada em 2003 e com previsão de conclusão até 2012. As ações do programa contemplam o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e

o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país.

O Reuni foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Com esses investimentos do Governo Federal fica mais evidente o papel das Universidades na vida de todos os cidadãos brasileiros.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois segundo Silva (2006), seu objetivo principal é descrever as características de uma população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis; dessa forma o trabalho proporciona uma visão mais ampla do problema, por meio da descrição das informações geradas pelo Balanço Social da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Quanto aos procedimentos, é uma pesquisa documental, pois analisa a documentação da Instituição. Silva e Grigolo *apud* Beuren (2006), explicam que essa técnica consiste em selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, para depois tentar extrair conclusões que possam ser úteis para o estudo e também é um estudo de caso conforme Beuren (2006), caracteriza-se especialmente pelo estudo concentrado de um único caso.

A abordagem dessa pesquisa é essencialmente qualitativa, pois segundo Martins e Theóphilo (2009), na pesquisa qualitativa, as grandes quantidades de dados são divididas em unidades menores e em seguida, reagrupadas em categorias que se relacionam entre si. Neste caso, as informações do Relatório de Gestão foram reagrupadas no formato do Balanço Social para a efetiva análise dos dados.

A coleta de dados foi baseada na técnica da pesquisa-levantamento na, qual, segundo Silva (2006), os dados são obtidos em uma dada população com base em um grupo selecionado de forma clara e direta, dos quais se pretende conhecer o comportamento. Nessa pesquisa os dados necessários para a elaboração do Balanço Social foram obtidos no relatório de gestão da instituição objeto desse estudo.

A amostra definida foi por acessibilidade ou conveniência que, segundo Beuren (2006), é um tipo de amostragem onde o pesquisador obtém os dados a que tem maior facilidade de acesso. Nesse caso, foi escolhida a FURG, analisando seu Balanço Social desenvolvido a partir de uma estrutura originada no modelo Ibase, no período de 2009 a 2010.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

No quadro a seguir, apresenta-se um resumo do Balanço Social da Universidade Federal do Rio Grande, para que seja possível proceder algumas análises sobre suas informações..

	2010	2009
FONTES DE RECURSOS		
TESOURO	298.922.941	253.913.254
OUTRAS FONTES	3.312.221	1.908.560
DESCENTRALIZAÇÕES		
CUSTEIO	25.331.672	27.341.857
CAPITAL	12.471.062	12.769.134
PESSOAL	-	1.346.852
INDICADORES SOCIAIS INTERNOS		
ALIMENTAÇÃO	977.845	536.235
FOLHA DE PAGAMENTO	225.797.283	193.242.233
TRANSPORTE	673.652	430.024
MORADIA	303.616	133.830
PASSAGENS	623.987	639.130

SERVIÇO TERCERIZADO	7.936.854	4.733.963
ESTAGIARIOS	1.256.358	-
DIARIAS	885.884	1.149.851
INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL		
NUMERO DE DOCENTES	647	544
NUMERO DE TECNICOS ADMINISTRATIVOS	661	600
NUMERO DE TERCERIZADOS	364	237
FURG E SEUS CURSOS		
GRADUAÇÃO		
NUMERO DE CURSOS	53	47
NUMERO DE CURSOS A DISTANCIA	2	2
PÓS-GRADUAÇÃO		
CURSO DE DOUTORADO PRESENCIAL	8	8
CURSO DE MESTRADO PRESENCIAL	17	15
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PRESENCIAL	13	15
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTANCIA	8	-
PROGRAMA DE RESIDENCIA MEDIA PRESENCIAL	9	9
FURG E SEUS ESTUDANTES		
GRADUAÇÃO		
VAGAS	2.381	2.066
PÓS-GRADUAÇÃO		
VAGAS	1.808	1.196
BOLSAS CURSOS STRICTO SENSU		
UTILIZADAS	402	306
PESQUISA		
PROJETOS CADASTRADOS	389	498
PROJETOS EM ANDAMENTO	750	-
ARTIGOS PUBLICADOS	445	408
ARTIGO ACEITO PARA PUBLICAÇÃO	205	-
TRABALHO CONGRESSO COMPLETO	385	291
TRABALHO CONGRESSO RESUMOS	730	-
CAPITULO DE LIVRO	155	93
LIVRO	52	39
PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTIFICA		
INSCRITOS	400	181
APROVADOS	259	147
BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTIFICA		
TOTAL DE BOLSAS	291	147
SUBPROGRAMA ALIMENTAÇÃO		
ALUNOS CONTEMPLADOS	3.761	2.686
TICKET ALIMENTAÇÃO DISTRIBUIDOS		
CAMPUS CARREIROS	3.420	2.132
CCMAR	572	530
SUBPROGRAMA DE TRANSPORTES		
ALUNOS ATENDIDOS	1.207	833
TOTAL VALES TRANSPORTES DISTRIBUIDOS	298.350	198.642
CASA DO ESTUDANTE		
ALUNOS CONTEMPLADOS	96	96
INFRAESTRUTURA DA UNIVERSIDADE		
AREA FISICA - EVOLUÇÃO DA AREA CONSTRUÍDA M ²	109.890	107.090
DEMONSTRATIVO DAS AREAS DE TERRENO M²		
PROPRIOS DA FURG	2.837.684	2.465.269

CEDIDOS A FURG	456.644	458.566
FROTA OCEANOGRÁFICA		
EMBARCAÇÕES		
NUMERO DE SAIDAS	590	189
NUMERO DE DIAS NO MAR	1.154	348
NUCLEO DE INFORMAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO – NID		
LIVROS		
EMPRESTIMOS	386.510	268.546
CONSULTA	50.396	50.172
PERIODICOS		
CONSULTA	2.065	2.161
ACERVO DISPONIVEL		
LIVROS – TITULOS	50.313	54.396
LIVROS – EXEMPLARES	120.550	119.174

Quadro 1: Resumo das Informações do Balanço Social da FURG

Fonte: Elaborado pelos autores

Na análise dos resultados, fez-se uma síntese das informações extraídas do BS da FURG para que as conclusões fossem mais precisas e coesas. O Balanço Social da FURG apresentou uma gama de informações as quais podem servir como base para diversos outros estudos, em diferentes áreas. Na pesquisa realizada para elaboração desse demonstrativo, não foi possível verificar se a universidade possui algum programa específico voltado para a conservação e preservação do meio ambiente. Os dados evidenciados nesse estudo podem, no futuro, servir como base para essa Instituição criar ou otimizar as suas políticas sociais e ambientais.

A Tabela 1, a seguir, mostra a receita e despesa da Universidade, nos exercícios 2009 e 2010.

Tabela 1 – A Evolução Receitas x Despesas

PERÍODO	RECEITA	DESPESA
2009	297.279.657	200.865.266
2010	340.037.896	238.455.479

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme a tabela 1, em 2009, 67,57% do valor da receita recebida foi destinado ao pagamento de despesas relacionadas com a manutenção do campus. Os recursos recebidos das descentralizações são direcionados para subsidiar projetos de pesquisas já existentes ou a criação de novos, e consequentemente com o crescimento da Instituição os recursos advindos do tesouro terão aumento como perceber-se pela evolução na tabela apresentada.

Já no ano seguinte esse percentual aumentou para 70,01% e isso comprova que a universidade a cada ano está evoluindo e os gastos também estão acompanhando, assim como a receita, que de 2009 para 2010 apresentou um crescimento de 14,38%.

A Tabela 2, a seguir, demonstra a receita e despesa de maior relevância no orçamento da universidade:

Tabela 2 – Maior Relevância Dentro BS Receita x Despesas

PERÍODO	RECEITA TOTAL	RECEITA COM MAIOR REPRESENTATIVIDADE	DESPESA TOTAL	DESPESA COM MAIOR REPRESENTATIVIDADE
		FONTE DO TESOURO		FOLHA DE PAGAMENTO
2009	297.279.657	255.821.814	200.865.266	193.242.233
2010	340.037.897	298.922.941	238.455.479	225.797.283

Fonte: Elaborado pelos autores

Nota-se que em 2009, 85% das fontes de recursos recebidas pela FURG originaram-se do Tesouro, ou seja, diretamente do governo federal, e em 2010 esse percentual aumentou para 88%. Em relação as despesas no ano de 2009, 96% do total das despesas foram direcionadas para gastos com pessoal e em 2010 observa-se uma pequena redução nessa despesas em 1% .

Outro ponto a ser ressaltado é em relação aos valores totais recebidos por essa Instituição, no ano de 2009, 15% foram repassados por intermédio de descentralizações, ou seja, a FURG recebeu recursos do orçamento de outros órgãos e não diretamente do orçamento geral da União, o que pode ser reflexo de projetos de pesquisas realizados por docentes ou técnicos que promovem a captação de novos recursos além dos já destinados pelo governo federal no momento da elaboração do orçamento da Universidade, e esse percentual no ano seguinte teve uma redução para 12%.

A Tabela 3, a seguir, mostra a evolução do número de cursos de graduação e pós-graduação da FURG:

Tabela 3 – FURG e seus Cursos

PERÍODO	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
2009	47	50
2010	53	55

Fonte: Elaborado pelos autores

Acompanhando a expansão da Universidade, tanto os cursos de graduação como os de pós-graduação apresentaram um crescimento de 12%, e 10% respectivamente, isso evidencia a aplicação dos recursos recebidos na criação de novos cursos e a manutenção dos já existentes.

O gráfico 1, a seguir, mostra a evolução no número de vagas ofertadas nos cursos de graduação e pós-graduação da FURG:

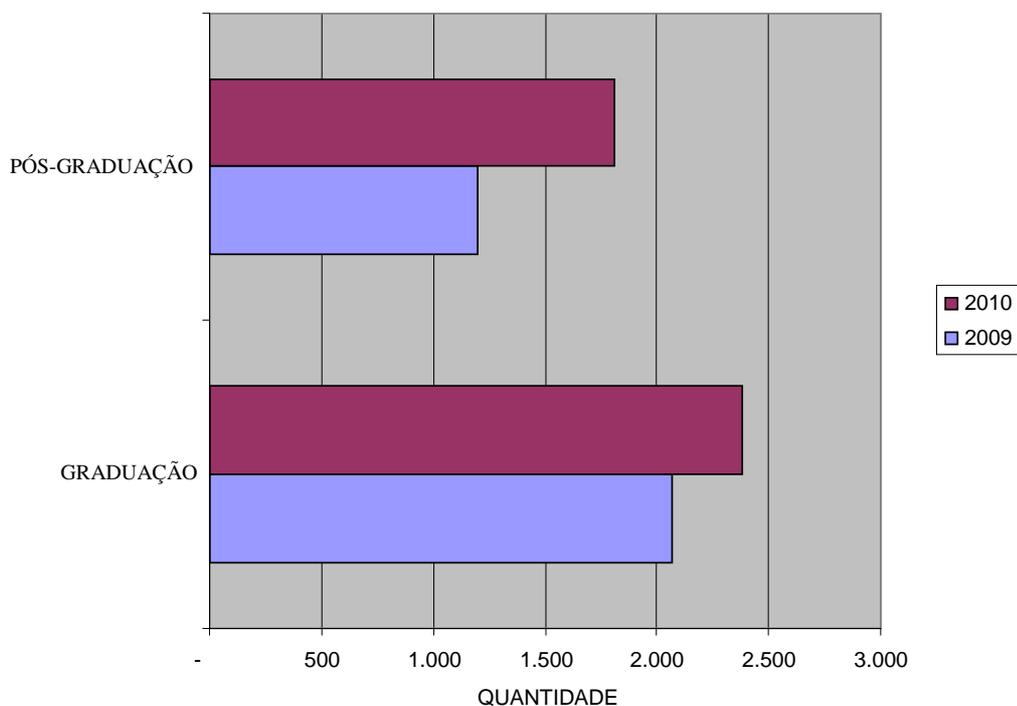


Gráfico 1 – Evolução de vagas nos cursos da FURG
Fonte: Elaborado pelos autores

Tanto as vagas oferecidas para alunos da graduação como para os alunos da pós-graduação tiveram um aumento de 15,24% e 51,17%, respectivamente, nota-se que esse crescimento está se refletindo na expansão do ensino, pelo menos no sentido de oportunizar à mais pessoas o acesso à educação superior e especialização.

A Tabela 4 mostra a evolução das vagas ofertadas para a pós-graduação, bem como dos candidatos à sua ocupação e os efetivamente ingressantes na instituição:

Tabela 4 – Evolução Ensino de Pós - Graduação

PERÍODO	VAGAS	INSCRITOS	INGRESSANTES	DIPLOMADOS
2009	1.196	2.020	1.112	343
2010	1.808	2.765	1.604	346

Fonte: Elaborado pelos autores

No ensino de pós-graduação verificou-se que houve um aumento acima de 30% nos quesitos vagas, inscritos e ingressantes; mas no fator diplomados não houve um aumento proporcional ao número de vagas ofertadas, o que se justifica pelo fato de que, nesse aspecto, torna-se necessário que os ingressantes completem o curso para haver uma avaliação mais precisa dos resultados.

A Tabela 5, apresenta a evolução do número de bolsas oferecidas pela FURG, por outros órgãos de fomento à pesquisa, bem como as utilizadas pelos bolsistas dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* :

Tabela 5 – Evolução Bolsas Concedidas Cursos *Stricto Sensu*

PERÍODO	CONCEDIDAS	UTILIZADAS	OUTRAS BOLSAS
2009	322	306	24
2010	419	402	67

Fonte: Elaborado pelos autores

As bolsas tiveram um considerável aumento, evidenciando a política do governo federal em investir no desenvolvimento de pesquisas fomentando assim a busca pelo conhecimento científico.

O gráfico 2, a seguir, demonstra a evolução dos projetos de iniciação científica da FURG:

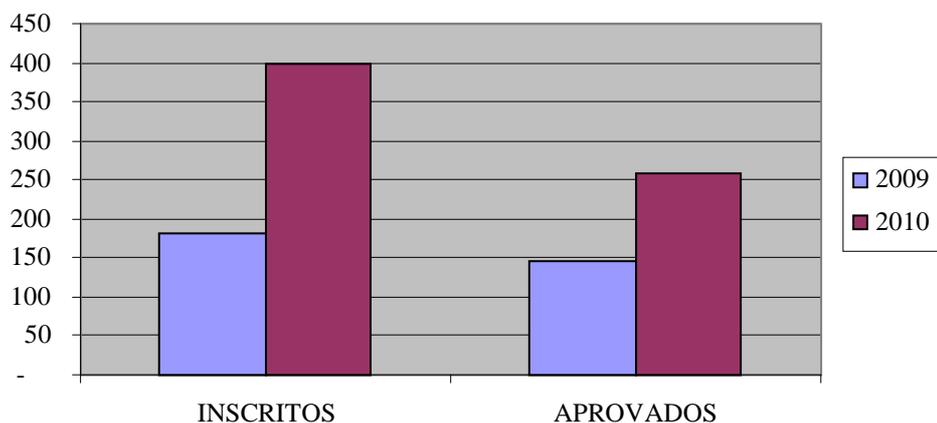


Gráfico 2 – Evolução Projetos de Iniciação Científica Vagas Cursos da Furg
Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação à evolução dos projetos de iniciação científica, houve um crescimento, porém o resultado obtido na comparação entre os projetos inscritos *versus* os projetos aprovados, não acompanhou o crescimento demonstrado por essa instituição, prova disso que no ano 2009 81,20% foram aprovados e em 2010 apenas 64,75% foram considerados aptos. Por outro lado, o número de projetos inscritos teve um crescimento superior a 100%, de um período para o outro, assim mesmo que em termos percentuais tenha havido uma redução, em números relativos houve um crescimento das bolsas aprovadas. O gráfico 3, a seguir, demonstra a evolução do oferecimento de bolsas de iniciação científica na FURG:

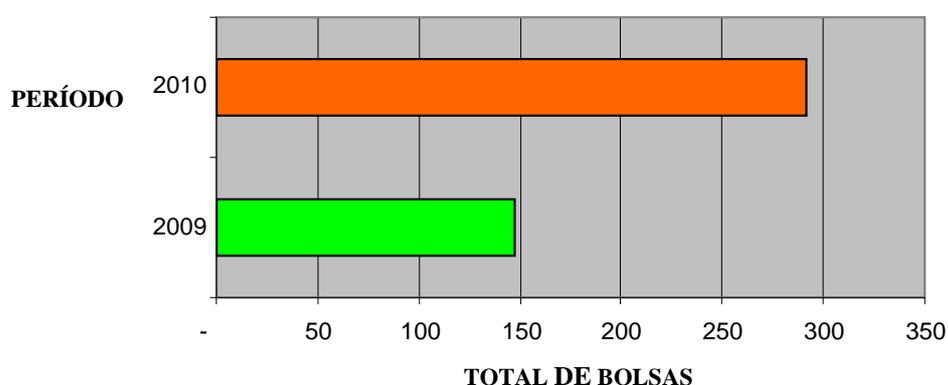


Gráfico 3 – Bolsa a Iniciação Científica
Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação às bolsas de iniciação científica, observou-se um aumento de 2009 para 2010 de 97,96%, quase dobrando o número de bolsas de iniciação científica oferecidas na FURG, o que demonstra uma possível preocupação por parte do governo federal em executar um crescimento homogêneo dentro das universidades, não apenas em estrutura física, mas também com a construção do conhecimento dos estudantes.

O gráfico 4, a seguir, mostra a evolução da área construída nas instalações físicas da FURG:

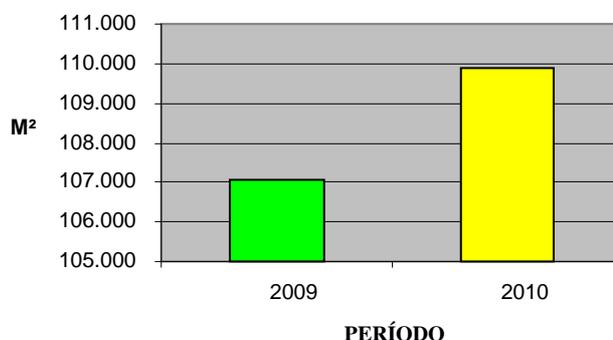


Gráfico 4 – Evolução da Área Construída Furg
Fonte: Elaborado pelos autores

Na evolução da área construída da FURG, não houve um aumento considerável. O que se observa são inúmeras construções ainda em andamento ou em processo de licitação. A parte da estrutura física torna-se muito importante para que o crescimento da instituição, e deve acompanhar a evolução dos demais indicadores.

O gráfico 5 mostra o número de saída das embarcações para o desenvolvimento de suas atividades.

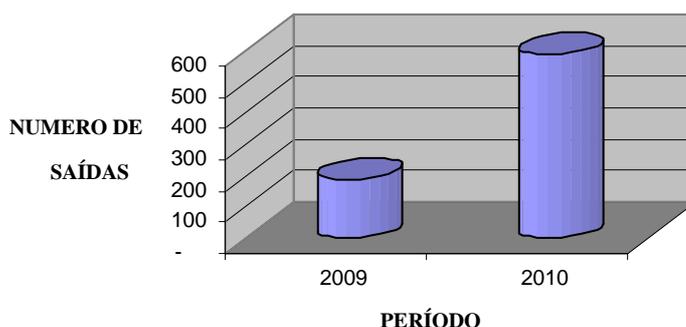


Gráfico 5 – Frota Oceanográfica – Embarcações
Fonte: Elaborado pelos autores

O gráfico apresentado acima, mostra que ocorreu um aumento significativo nas saídas de embarcações (acima de 200%), infere-se que a Universidade continua sendo um expoente em relação às atividades direcionadas ao meio ambiente marinho.

A Tabela 6, a seguir, traz dados relativos ao Núcleo de Informação de Documentação – NID da FURG:

Tabela 6 – Evolução Núcleo de Informação de Documentação – NID

PERÍODO	LIVROS		ACERVO DISPONIVEL	
	EMPRESTIMOS	CONSULTAS	LIVROS TITULOS	LIVROS EXEMPLARES
2009	268.546	50.172	54.396	119.174
2010	386.510	50.396	50.313	120.550

Fonte: Elaborado pelos autores

Na Tabela 6, verifica-se um aumento considerável nos empréstimos de livros de 2009 para 2010 na ordem de 43,92%, mas em relação ao acervo disponível de livros ocorreu uma queda de 8,11%. Já os exemplares oferecidos pela biblioteca tiveram um pequeno acréscimo de 1,15%. Infere-se, com base nessas informações que o NID está tendo um aumento na sua movimentação em decorrência de novas vagas ofertadas pelo Reuni e também pelos novos cursos oferecidos pela Universidade, mas a mesma não está tendo um suporte em sua logística para acompanhar a demanda de alunos.

A tabela 7 mostra a evolução do quadro funcional da FURG:

Tabela 7 – Evolução do Corpo Funcional da FURG

PERÍODO	DOCENTES	TECNICOS ADMINISTRATIVOS	TERCERIZADOS
2009	544	600	237
2010	647	661	364

Fonte: Elaborado pelos autores

O corpo funcional da FURG, no ano de 2009 foi composto por 1.381 funcionários, e no ano seguinte ocorreu um aumento no quadro total de funcionários de 21,07%. O número de servidores nesse período obteve um aumento de 14,33% e pode-se constatar que houve um acréscimo significativo de terceirizados de 2009 para 2010 de 53,59%, isso demonstra que a Universidade continua se expandindo, mas em relação ao seu corpo funcional efetivo, não está havendo um acompanhamento proporcional.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a aplicabilidade do Balanço Social em Instituição de Ensino Superior, desenvolvido a partir de uma estrutura originada no modelo do Ibase, no período de 2009 a 2010.

Os resultados obtidos evidenciaram que a FURG, está num processo de expansão em decorrência dos investimentos feitos pelo Governo Federal na educação em nível superior nos últimos anos. No entanto seria salutar para uma melhor apreciação e qualidade dos dados coletados, que existisse um modelo de BS específico para as Entidades Públicas, o que tornaria mais fácil à visualização das informações para o controle do governo e prestação de contas para sociedade.

Os dados utilizados para a elaboração do BS da FURG, em sua grande parte, foram extraídos do Relatório de Gestão dessa instituição, mas é importante salientar que algumas informações de um ano para outro foram perdidas pela falta de padronização desse relatório e com isso certas comparações não foram realizadas neste estudo.

O desenvolvimento da Universidade é evidente considerando-se o aumento dos recursos recebidos, despesas do período, novas vagas oferecidas, novos cursos, mão de obra terceirizada utilizada e projetos inscritos na iniciação científica. Contudo, existem aspectos que devem ser analisados e observados com muita atenção para que não haja um crescimento desordenado dessa instituição.

Em relação às políticas ambientais, com base nos relatórios de gestão, verificou-se a inexistência de algum programa nessa área. Cabe ressaltar que o aumento da estrutura física da Instituição, nos remete a pensar na questão da ocupação das áreas para construção de novos prédios no campus, o que emerge à necessidade de um plano ambiental que busque minimizar possíveis danos à natureza.

O aumento da utilização da mão de obra terceirizada evidencia uma lacuna no quadro de servidores efetivos, o que pode ser reflexo da carência de novos concursos públicos; da aposentadoria dos atuais servidores; da extinção de alguns cargos e do incremento dos investimentos no ensino de terceiro grau, o qual reflete a necessidade de uma quantidade maior de pessoas nessas instituições.

Por fim, esse estudo propôs a elaboração de um Balanço Social para a Universidade Federal do Rio Grande – FURG. As informações obtidas por intermédio desse demonstrativo evidenciou não apenas questões relacionadas com receitas e despesas, mas um conjunto de dados quantitativos e qualitativos demonstrando que, para uma análise mais acurada de suas ações e controle de recursos, é necessário, cada vez mais, uma comunicação entre todas as áreas do conhecimento. Nesse sentido o Balanço Social, demonstrou que a Universidade Federal do Rio Grande – FURG está se expandindo, e que algumas necessidades acessórias no momento não estão no nível desejado, como a ampliação do quadro de servidores de maneira proporcional ao crescimento. Com isso, a presente pesquisa buscou contribuir para o entendimento deste importante instrumento de evidenciação social e ambiental, bem como provocar a discussão sobre o tema, no tocante a sua padronização e utilização.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Joana Paula Avelino da Silva. **O Balanço Social Como Condição Necessária ao Crescimento Sustentável das Empresas.** Monografia apresentada a Faculdade Lourenço Filho, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis. Fortaleza, 2010.

AZEVEDO, Tânia Cristina; CRUZ, Cláudia Ferreira da. **Balanço Social como Instrumento para Demonstrar a Responsabilidade Social das Entidades: Uma Discussão Quanto à Elaboração, Padronização e Regulamentação.** Trabalho classificado em 3º lugar e apresentado na 53ª Convenção dos Contabilistas do Estado do Rio de Janeiro – 2006

BEN ,Fernando. BERNARDI, Marco Aurélio. CAVALHEIRO, Jader Branco. CARVALHO, Lucia Regina Faleiro. FREY, Márcia Rosane. KROETZ, César Eduardo Stevens. NEDEL, João Carlos Cavalheiro. **Demonstração da Responsabilidade Social.** Porto Alegre-RS, Julho de 2009.

BALDO, Roberta. **A Empresa cidadã frente ao Balanço Social.** INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação **Apresentado XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002.**

BEUREN, Ilse Maria (organizadora). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** Colaboradores André Andrade Longaray, Fabiano Maury Raupp, Marco Aurélio Batista de Sousa, Romuçado Douglas Colauto, Rosimere Alves de Bona Porton. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. **LEI Nº 11.440, De 18 De Janeiro De 2000.** Cria O Certificado Responsabilidade Social - Rs - Para Empresas Estabelecidas No Âmbito Do Estado Do Rio Grande Do Sul E Dá Outras Providências Estado Do Rio Grande Do Sul assembléia Legislativa gabinete De Consultoria Legislativa. Disponível Em: <
http://www.mp.rs.gov.br/resp_social/legislacao/id2078.htm. Acesso Em 13 de outubro de 2011

CARMO, Rosemeyre Francisca do. NEGRA, Carlos Alberto Serra. TEIXEIRA, Fabricia Souza. **O Balanço Social na Gestão das Instituições de Ensino Superior.** Revista Contab. Vista & Ver. Belo Horizonte, v 12, n. 3, p. 9-34, dez. 2001

CARVALHO, Fernando Rodrigues de. **Demonstração do Valor Adicionado e Balanço Social: Contribuição de evidenciação para as empresas na Região de Uberaba.** Dissertação apresentada à banca examinadora da Pontifca Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, como exigência parcial para Obtenção de título de Mestre em Ciências Contábeis e Financeiras, São Paulo, 2007.

CAVALCANTI, Daniel da Silva. **Gestão da Responsabilidade Social de Empresas Em torno de Comunidade: O Caso Complexo de Maré/RJ.** Dissertação submetida ao curso de pós graduação em Gestão e Estratégia em Negócios como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Administração Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

CRISCUOLO, Vincenzo. **Evolução do Balanço Social na Administração Pública Italiana Social Reporting Evolution in Italian Public Administration.** Revista Pensamento

Contemporâneo em Administração ISSN 1982-2596. Rio de Janeiro/ RJ 2010. Disponível em <http://www.uff.br/rpla/>. Acesso em 13 de outubro de 2011.

JUNIOR, Geraldo José Medeiros. **Gestão Universitária na América do Sul**. Apresentado IV Colóquio Internacional em Florianópolis – SC. Disponível em www.inpeau.ufsc.br/coloquio04/default. Acesso em 13 de outubro de 2011.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Responsabilidade Social - Uma Alavanca para Sustentabilidade**, 2002. Artigo, Itajaí – SC, n 01 p. 01, janeiro 2002.

KREITLON, Maria Priscilla. A Ética nas Relações entre Empresas e Sociedade: Fundamentos Teóricos da Responsabilidade Social Empresarial. XXVIII ENANPAD, Curitiba, 2004.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAZZIONI, Sady. **Delineamento De Um Modelo De Balanço Social Para Uma Fundação Universitária** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Regional de Blumenau, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ciências Contábeis, área de concentração em Controladoria. Blumenau, 2005.

OLIVEIRA, Tatiana Gabriela Bonzini. **O Terceiro Setor e a Importância do Balanço Social**. Monografia submetida ao Departamento de Ciências Econômicas para obtenção de aprovação na disciplina CNM 5420. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

PASSADOR, Cláudia Souza. **A responsabilidade social no Brasil : uma questão em andamento. Apresentado VII Congresso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública**, Lisboa, Portugal, 8-11 Oct. 2002

PIRES, Elizângela Gerssi. **Balanço Social: Um instrumento de Transparência da Nova Gestão Pública**. Trabalho apresentado no 3 Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade. Florianópolis/SC 2009.

PORTAL IBASE. Disponível em: <http://www.ibase.org.br/modules.php?name=Conteudo&pid=24> Acesso em 08 abril 2007.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SOARES, S. V. et al. **Balanço Social: Um estudo de caso de uma empresa do ramo de energia elétrica**. In: V Congresso Nacional de Excelência em Gestão., 2009, Rio de Janeiro.

SOUZA, André Luiz de. **Balanço Social de Instituições Financeiras, Evidenciação da Responsabilidade Social e a Relação com a Cotação de Ações Negociadas em Bolsa de Valores: Um Estudo Multicasos**. Dissertação apresentada ao Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis. João Pessoa/PB, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG. Disponível em:
<http://www.furg.br>. Acesso em 13 de outubro de 2011.

VASCONCELOS, Y.L.; VIANA, A.L. **Evidenciação: forma e qualidade.** **Revista Brasileira de Contabilidade**, Ano XXXI, n.134, p.21-29, mar./abr. 2002.